

27 de fevereiro 2026  
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2021)  
4º trimestre de 2025 e ano 2025

## PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME CRESCEU 1,9% EM TERMOS HOMÓLOGOS E 0,9% EM CADEIA. EM 2025 O PIB AUMENTOU 1,9%.

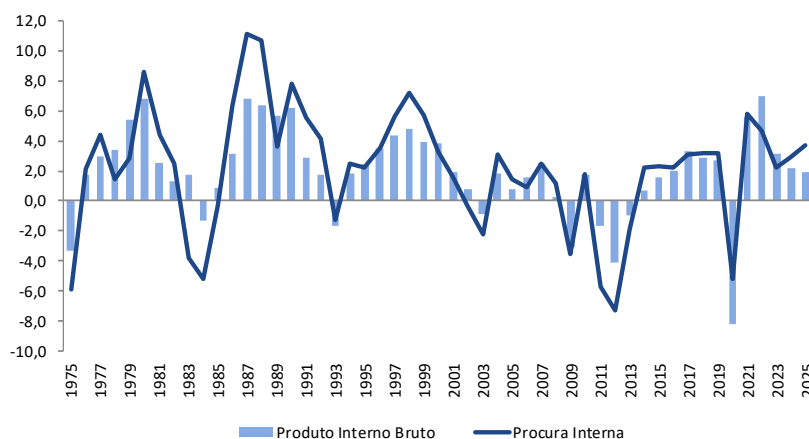
O Produto Interno Bruto (PIB), em volume, registou uma variação homóloga de 1,9% no 4º trimestre de 2025, taxa inferior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) à observada no trimestre precedente. O contributo negativo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi menos acentuado no 4º trimestre, tendo a desaceleração das importações de bens e serviços mais do que compensado a diminuição das exportações de bens e serviços. O contributo positivo da procura interna diminuiu, passando de 3,7 p.p. no 3º trimestre para 2,9 p.p..

Comparando com o 3º trimestre de 2025, o PIB aumentou 0,9% em volume, após ter aumentado 0,6% no trimestre anterior. O contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB passou de -0,9 p.p. para +1.1 p.p., registando-se diminuições das Exportações de Bens e Serviços e das Importações de Bens e Serviços, mais intensa no último caso. Por outro lado, o contributo da procura interna foi de -0,2 p.p. (+1.5 p.p. no trimestre anterior), verificando-se uma diminuição do investimento e a desaceleração das despesas de consumo final.

Em 2025, o PIB cresceu 1,9% em volume, após o aumento de 2,2% em 2024. A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação anual do PIB, superior ao observado no ano anterior, verificando-se uma aceleração das despesas de consumo final. O contributo da procura externa líquida foi mais negativo em 2025, tendo as exportações de bens e serviços em volume desacelerado mais intensamente que as importações de bens e serviços.

Em termos nominais, o PIB aumentou 5,9% em 2025 (7,2% em 2024), atingindo cerca de 307 mil milhões de euros.

Figura 1  
PRODUTO INTERNO BRUTO E PROCURA INTERNA, DADOS ENCADEADOS EM VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL, %



Os resultados apresentados<sup>1</sup> correspondem à versão preliminar das Contas Nacionais Anuais para 2025. Os dados provisórios de 2024 foram revistos devido à incorporação de nova informação de base, observando-se uma revisão em alta do saldo externo de bens e serviços. Assim, face às estimativas anteriores, os novos resultados determinaram uma revisão em alta de 0,1 p.p. das taxas de variação do PIB em termos nominais em 2024, para 7,2%, e em termos reais, para 2,2%. Para 2025, a nova informação incorporada não implicou a alteração da variação anual em volume do PIB (1,9%), divulgada na Estimativa Rápida para o 4º trimestre publicada pelo INE a 30 de janeiro. No entanto, em termos trimestrais, as taxas de variação em volume foram revistas a partir do 1º trimestre de 2024, com incidência também nos trimestres de 2025.

### PIB EM VOLUME AUMENTOU 1,9% EM 2025

Em 2025, o PIB cresceu 1,9% em volume, após o aumento de 2,2% em 2024. Em termos nominais, o PIB aumentou 5,9% em 2025 (7,2% em 2024), atingindo cerca de 307 mil milhões de euros. O deflator implícito do PIB desacelerou em 2025 para uma taxa de variação de 3,9%, após um crescimento de 4,9% em 2024.

Tabela 1

#### COMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO EM VOLUME DO PIB

	2021	2022	2023	2024	2025
	<b>Taxa de variação anual (%)</b>				
Procura Interna	5,8	4,7	2,2	2,9	3,7
Exportações (FOB)	12,0	17,2	4,3	3,2	0,4
Importações (FOB)	12,3	11,3	2,3	4,7	4,2
<b>PIB</b>	<b>5,6</b>	<b>7,0</b>	<b>3,1</b>	<b>2,2</b>	<b>1,9</b>
	<b>Contributos para a taxa de variação do PIB (p.p.)</b>				
Procura Interna	5,9	4,9	2,2	2,9	3,7
Procura Externa Líquida <sup>1</sup>	-0,3	2,1	0,9	-0,6	-1,8

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

- 2021 a 2023: dados definitivos; 2024: dados provisórios; 2025: dados preliminares.

A procura interna acelerou em 2025, passando de um contributo para a variação anual do PIB de 2,9 p.p., em 2024, para 3,7 p.p..

<sup>1</sup> Além dos quadros anexos a este destaque, um conjunto mais alargado de informação pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais&xlang=pt](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt).

Tabela 2

## COMPONENTES DA PROCURA INTERNA (VOLUME)

	2021	2022	2023	2024	2025
	Taxa de variação anual (%)				
<b>Procura Interna</b>	<b>5,8</b>	<b>4,7</b>	<b>2,2</b>	<b>2,9</b>	<b>3,7</b>
Consumo Privado <sup>1</sup>	4,9	5,6	2,4	3,0	3,5
Consumo Público <sup>2</sup>	3,8	1,7	1,8	1,5	1,7
Investimento	10,5	4,9	1,9	3,8	5,7

<sup>1</sup> - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

<sup>2</sup> - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

O consumo privado (despesas de consumo final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou um crescimento de 3,5% em termos reais, acelerando 0,5 p.p. face a 2024. A despesa em bens não duradouros e serviços acelerou ligeiramente para 3,2% (3,1% em 2024), enquanto a componente de bens duradouros passou de um crescimento de 1,3% para 7,1% em 2025.

Tabela 3

## DESPESAS DE CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES (VOLUME)

	2021	2022	2023	2024	2025
	Taxa de variação anual (%)				
<b>Total</b>	<b>5,0</b>	<b>5,5</b>	<b>2,3</b>	<b>3,0</b>	<b>3,6</b>
Bens duradouros	6,1	11,7	5,7	1,3	7,1
Bens não duradouros e serviços	4,9	4,9	2,0	3,1	3,2
Do qual:					
Bens Alimentares	2,7	-0,3	1,1	2,4	2,5

Em 2025, o consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) acelerou em termos reais, registando uma taxa de variação de 1,7% (1,5% no ano anterior). Em termos nominais, registou um crescimento de 7,2% (8,1% em 2024).

O Investimento aumentou 5,7% em termos reais em 2025, após um crescimento de 3,8% registado no ano anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou um aumento menos intenso face ao ano anterior (passando de 4,3% para 3,5%), enquanto a Variação de Existências apresentou um contributo de +0,4 p.p. para a variação anual do PIB (-0,1 p.p. em 2024). Por componentes da FBCF, a FBCF em Construção acelerou, aumentando 5,5% (3,0% no ano anterior) e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também acelerou, apresentando um crescimento de 5,0% (2,5% em 2024). Por sua vez, a FBCF em Equipamento de Transporte desacelerou, passando de um

crescimento de 6,2% em 2024 para 2,1% em 2025. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos diminuiu 1,3% em 2025, após o aumento de 8,4% observado em 2024.

Tabela 4

## FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (VOLUME)

	2021	2022	2023	2024	2025
	Taxa de variação anual (%)				
<b>Total</b>	<b>7,8</b>	<b>3,3</b>	<b>6,0</b>	<b>4,3</b>	<b>3,5</b>
Do qual:					
Equipamento de Transporte	6,9	8,7	20,7	6,2	2,1
Outras Máquinas e Equipamentos <sup>1</sup>	15,3	7,1	8,6	8,4	-1,3
Construção	6,6	0,9	4,5	3,0	5,5
Produtos de Propriedade Intelectual <sup>2</sup>	4,3	5,5	2,7	2,5	5,0

<sup>1</sup> - Inclui Sistemas de Armamento; <sup>2</sup> - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A procura externa líquida apresentou um contributo mais negativo para a variação anual do PIB, passando de -0,6 p.p. em 2024 para -1,8 p.p. em 2025, com as Exportações de Bens e Serviços a registarem um abrandamento mais intenso que as Importações de Bens e Serviços. As Exportações de Bens e Serviços em volume aumentaram 0,4% em 2025, após um crescimento de 3,2% no ano anterior, refletindo evoluções similares na componente de bens e na componente de serviços. As Importações de Bens e Serviços desaceleraram para 4,2% em 2025 (4,7% em 2024), em resultado do crescimento menos intenso da componente de bens, que passou de 5,3% em 2024 para 4,6%, enquanto as importações de serviços aceleraram ligeiramente para 2,6% (2,3% em 2024).

Tabela 5

## EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS (FOB) E SERVIÇOS (VOLUME)

	2021	2022	2023	2024	2025
	Taxa de variação anual (%)				
<b>Exportações</b>	<b>12,0</b>	<b>17,2</b>	<b>4,3</b>	<b>3,2</b>	<b>0,4</b>
Bens (FOB)	10,7	8,2	0,6	3,3	0,3
Serviços	15,7	40,2	11,7	3,2	0,4
<b>Importações</b>	<b>12,3</b>	<b>11,3</b>	<b>2,3</b>	<b>4,7</b>	<b>4,2</b>
Bens (FOB)	11,7	8,9	1,5	5,3	4,6
Serviços	15,1	22,9	5,9	2,3	2,6

Em 2025, assistiu-se a um ganho dos termos de troca, embora menos expressivo que o observado nos dois anos anteriores. O deflator das Importações de Bens e Serviços registou uma taxa de variação de -1,0% (-2,4% no ano anterior) e o deflator das Exportações de Bens e Serviços aumentou 0,4% (0,9% em 2024).

Tabela 6

## EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS (FOB) E SERVIÇOS (DEFLADORES IMPLÍCITOS)

	2021	2022	2023	2024	2025
	Taxa de variação anual (%)				
Exportações	7,2	14,6	1,2	0,9	0,4
Importações	8,3	18,5	-4,0	-2,4	-1,0
<b>Termos de troca</b>	<b>-1,0</b>	<b>-3,4</b>	<b>5,5</b>	<b>3,3</b>	<b>1,5</b>

Refletindo principalmente o ganho menos expressivo dos termos de troca, o deflator implícito do PIB desacelerou em 2025, para uma taxa de variação de 3,9% (4,9% no ano anterior). O deflator implícito da procura interna aumentou 3,2%, taxa próxima da observada em 2024 (3,3%), com o deflator das despesas de consumo final a registar uma variação de 3,1% (3,6% em 2024) e o do investimento, de 3,5% (2,4% em 2024).

Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços situou-se em 0,9% do PIB em 2025, inferior ao registado no ano precedente (2,0% do PIB).

## VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB) A PREÇOS BASE AUMENTOU 1,7% EM VOLUME EM 2025

Em 2025, o VAB a preços base registou uma taxa de variação de 1,7% em volume, após um aumento de 2,1% em 2024. Para esta desaceleração destacou-se o comportamento do VAB da Agricultura, Silvicultura e Pesca, que diminuiu 2,8% em 2025 (crescimento de 4,8% em 2024), tendo apresentado um contributo de -0,1 p.p. (+0,1 p.p. em 2024) para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios).

Em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos aumentaram 3,0% em 2025 (3,2% no ano anterior).

Tabela 7

## VALOR ACRESCENTADO BRUTO, VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)

	2022	2023	2024	2025
	Taxa de variação anual (%)			
<b>VAB total a preços base</b>	<b>6,9</b>	<b>3,1</b>	<b>2,1</b>	<b>1,7</b>
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-7,8	-2,0	4,8	-2,8
Indústria	3,6	-0,8	1,0	0,8
Energia, Água e Saneamento	-9,8	26,4	11,5	3,5
Construção	2,6	7,0	2,4	1,7
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	14,3	2,2	1,5	1,4
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	14,5	7,1	4,6	3,4
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	3,2	0,6	1,5	0,7
Outras Atividades de Serviços	7,9	3,5	1,3	2,4
<b>Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos</b>	<b>7,4</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,0</b>

## EMPREGO AUMENTOU 2,3% EM 2025

Em 2025, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade (medido em número de indivíduos) registou um crescimento de 2,3%, após um aumento de 0,7% no ano anterior. O emprego remunerado aumentou 2,1% em 2025 (1,0% no ano anterior). Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um crescimento de 1,9% em 2025 (0,9% 2024).

No conjunto do ano 2025, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas diminuiu 0,4% (+1,5% em 2024) e estabilizou quando medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de horas trabalhadas (1,3% em 2024).

## NO 4º TRIMESTRE DE 2025, O PIB EM VOLUME AUMENTOU 1,9% EM TERMOS HOMÓLOGOS E 0,9% EM CADEIA

As estimativas preliminares do PIB para o 4º trimestre de 2025 apontam para um crescimento homólogo do PIB de 1,9% em volume, taxa inferior em 0,3 p.p. à verificada no trimestre precedente.

Em termos nominais, o PIB aumentou 6,0% no 4º trimestre, em termos homólogos (6,5% no trimestre precedente), com o deflador implícito do PIB a registar uma taxa de variação homóloga de 3,9% (4,2% no 3º trimestre).

No 4º trimestre, o contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu para 2,9 p.p. (3,7 p.p. no 3º trimestre), refletindo a desaceleração das despesas de consumo final.

Figura 2

PRODUTO INTERNO BRUTO E PROCURA INTERNA EM VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)

DADOS AJUSTADOS DE SAZONALIDADE E DE EFEITOS DE CALENDÁRIO

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA, %

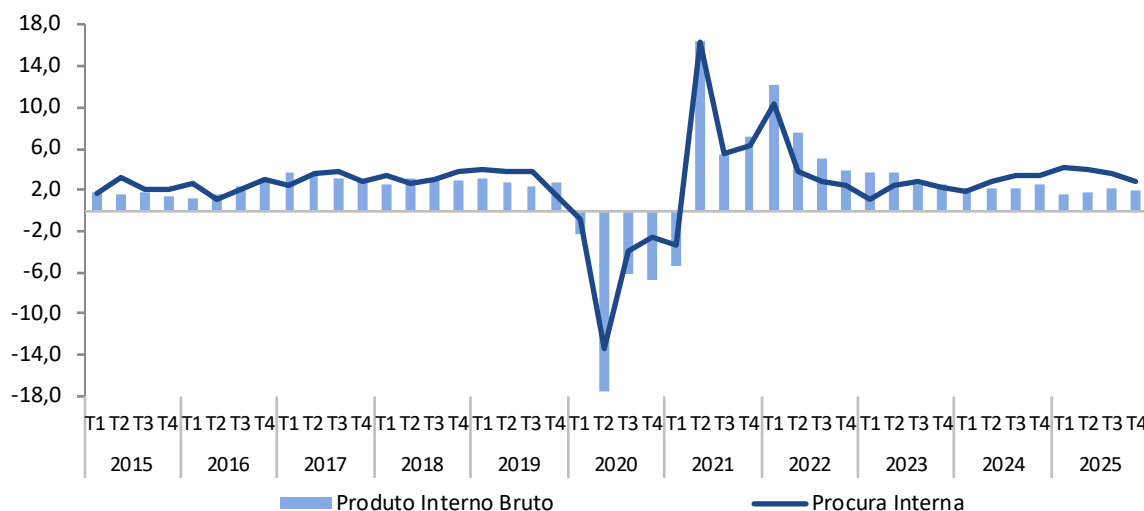


Tabela 8

## COMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO EM VOLUME DO PIB

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	<b>Taxa de variação homóloga (%)</b>					
Procura Interna	3,4	3,4	4,1	4,0	3,6	2,9
Exportações (FOB)	4,6	3,8	1,8	-0,2	0,6	-0,7
Importações (FOB)	7,3	5,5	7,3	4,7	3,6	1,4
<b>PIB</b>	<b>2,1</b>	<b>2,6</b>	<b>1,6</b>	<b>1,7</b>	<b>2,2</b>	<b>1,9</b>
	<b>Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)</b>					
Procura Interna	3,4	3,4	4,1	4,0	3,7	2,9
Procura Externa Líquida <sup>1</sup>	-1,2	-0,8	-2,5	-2,3	-1,5	-1,0

<sup>1</sup> - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Por componentes da procura interna, em volume, verificou-se uma desaceleração do consumo privado (inclui as Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), para uma variação homóloga de 2,8% no 4º trimestre (3,9% no trimestre anterior). O Investimento também registou um crescimento menos pronunciado (passando de uma variação de 4,3%, no 3º trimestre, para 4,1%), refletindo a evolução da Variação de Existências. O consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) acelerou ligeiramente para uma variação de 1,8% (1,7% no trimestre precedente).

Tabela 9

## COMPONENTES DA PROCURA INTERNA (VOLUME)

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	<b>Taxa de variação homóloga (%)</b>					
<b>Procura Interna</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	<b>4,1</b>	<b>4,0</b>	<b>3,6</b>	<b>2,9</b>
Consumo Privado <sup>1</sup>	3,7	4,1	3,8	3,7	3,9	2,8
Consumo Público <sup>2</sup>	1,2	1,1	1,5	1,6	1,7	1,8
Investimento	4,1	3,2	7,3	7,1	4,3	4,1

<sup>1</sup> - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

<sup>2</sup> - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 4º trimestre de 2025, a procura externa líquida registou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB (passando de -1,5 p.p. para -1,0 p.p.), observando-se uma diminuição em volume de 0,7% das Exportações de Bens e Serviços (aumento de 0,6% no 3º trimestre), e uma desaceleração das Importações de Bens e Serviços (variações de 3,6% e 1,4% no 3º e 4º trimestres).

Comparando com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,9% em volume, após um aumento de 0,6% no trimestre anterior. O contributo da procura interna foi negativo (-0,2 p.p.), que compara com o contributo de 1,5 p.p. no trimestre anterior, verificando-se uma diminuição do investimento e a desaceleração das despesas de consumo final. Em sentido oposto, o contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB passou de -0,9 p.p. para +1.1 p.p., verificando-se uma diminuição pronunciada das Importações de Bens e Serviços, que mais do que compensou a redução das Exportações de Bens e Serviços.

Tabela 10

## COMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO EM VOLUME DO PIB

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Procura Interna	1,8	0,5	0,6	1,0	1,4	-0,2
Exportações (FOB)	-0,7	0,7	-0,1	0,0	0,1	-0,6
Importações (FOB)	3,0	-0,7	1,8	0,6	1,9	-2,9
<b>PIB</b>	<b>0,1</b>	<b>1,2</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,7</b>	<b>0,6</b>	<b>0,9</b>
	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)					
Procura Interna	1,8	0,5	0,6	1,0	1,5	-0,2
Procura Externa Líquida <sup>1</sup>	-1,7	0,7	-0,9	-0,3	-0,9	1,1

<sup>1</sup> - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

## DESPESAS DE CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES

As despesas de consumo final das Famílias Residentes, em volume, cresceram 2,8% em termos homólogos no 4º trimestre, desacelerando face à variação de 3,9% observada no trimestre anterior. As despesas de consumo em bens duradouros passaram de uma taxa de 9,7% para 5,5% e as despesas em bens não duradouros e serviços passaram de um crescimento homólogo de 3,3% para 2,5% no 4º trimestre.

Tabela 11

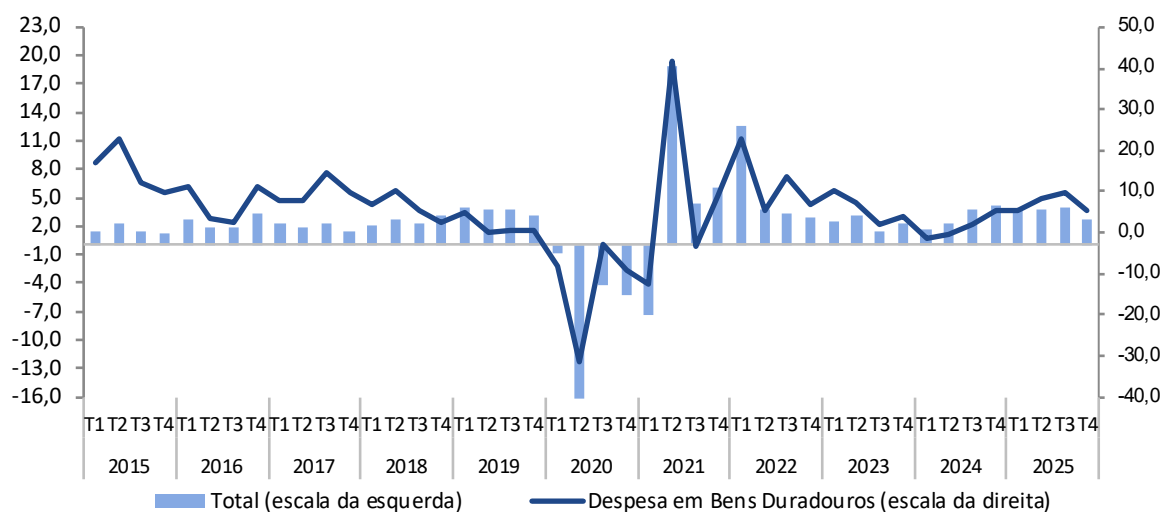
## DESPESAS DE CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES (VOLUME)

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Total</b>	<b>3,8</b>	<b>4,2</b>	<b>3,8</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>	<b>2,8</b>
Bens duradouros	1,8	5,2	5,2	8,1	9,7	5,5
Bens não duradouros e serviços	4,0	4,0	3,7	3,3	3,3	2,5
Do qual:						
Bens Alimentares	2,3	3,1	2,2	2,9	2,3	2,4

Figura 3

DESPESAS DE CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES, VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA, %



Em comparação com o 3º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes aumentaram 0,9% (variação em cadeia de 1,1% no trimestre anterior), refletindo aumentos de 1,0% da componente de bens não duradouros e serviços e de 0,6% da componente de bens duradouros (0,9% e 3,2% no trimestre precedente, respetivamente).

Tabela 12

DESPESAS DE CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES (VOLUME)

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Total</b>	<b>1,0</b>	<b>2,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,8</b>	<b>1,1</b>	<b>0,9</b>
Bens duradouros	1,7	4,6	-1,0	2,7	3,2	0,6
Bens não duradouros e serviços	0,9	1,8	0,0	0,6	0,9	1,0
Do qual:						
Bens Alimentares	0,9	0,7	0,1	1,3	0,3	0,7

## INVESTIMENTO

No 4º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 4,1% (4,3% no trimestre anterior). Esta desaceleração refletiu um contributo menos acentuado da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB, que apresentou um contributo nulo no 4º trimestre, após um contributo de +0,1 p.p. no trimestre anterior. Por sua vez, a FBCF acelerou face ao trimestre anterior, com um crescimento de 4,2% (3,6% no 3º trimestre).

Tabela 13

### FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (VOLUME)

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Total</b>	<b>6,2</b>	<b>3,2</b>	<b>2,8</b>	<b>3,2</b>	<b>3,6</b>	<b>4,2</b>
Do qual:						
Equipamento de Transporte	2,0	-0,2	-0,9	-9,4	20,5	-1,5
Outras Máquinas e Equipamentos <sup>1</sup>	21,8	2,7	1,3	1,3	-8,9	1,9
Construção	1,7	4,0	3,6	5,7	6,9	5,6
Produtos de Propriedade Intelectual <sup>2</sup>	2,5	3,0	4,1	4,7	5,4	5,9

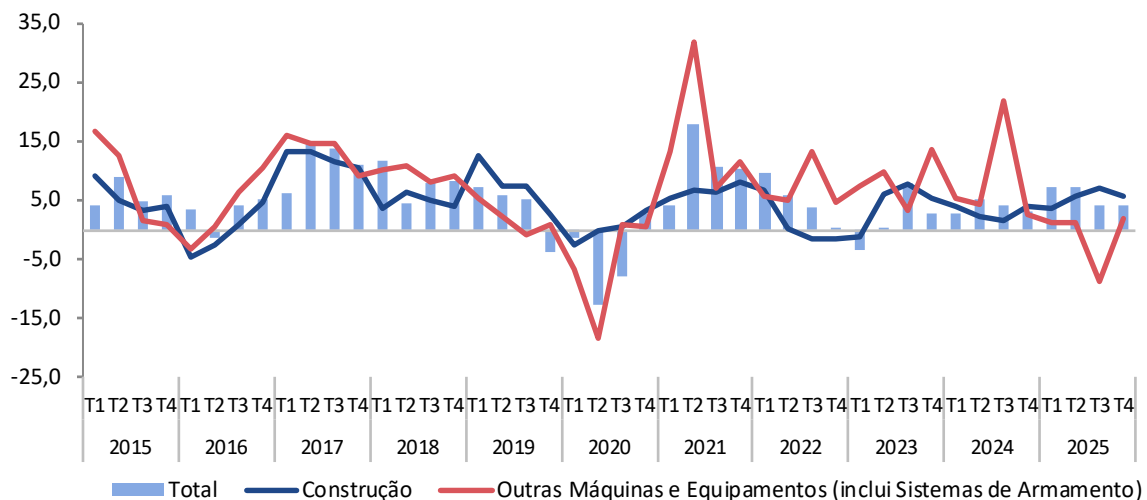
<sup>1</sup> - Inclui Sistemas de Armamento; <sup>2</sup> - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 5,9%, em termos homólogos, no 4º trimestre (aumento de 5,4% no trimestre anterior). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou um crescimento homólogo de 1,9% no 4º trimestre (taxa de -8,9% no trimestre precedente). Em sentido contrário, a FBCF em Construção registou um crescimento homólogo de 5,6%, após uma taxa de 6,9% no 3º trimestre e a FBCF em Equipamento de Transporte diminuiu 1,5% no 4º trimestre face ao período homólogo, após um crescimento de 20,5% no trimestre anterior.

Figura 4

## INVESTIMENTO, VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)

## TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA, %



Comparando com o 3º trimestre de 2025, o Investimento total, em volume, diminuiu 3,9% (variação em cadeia de 3,2% no trimestre anterior), verificando-se um contributo de -0,9 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB (contributo de -0,1 p.p. no trimestre precedente). Por sua vez, a FBCF registou uma taxa de variação em cadeia de 0,3% (3,9% no 3º trimestre).

Tabela 14

## FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (VOLUME)

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Total</b>	<b>3,5</b>	<b>-0,2</b>	<b>-2,1</b>	<b>2,2</b>	<b>3,9</b>	<b>0,3</b>
Do qual:						
Equipamento de Transporte	-2,6	1,7	-8,2	-0,4	29,6	-16,9
Outras Máquinas e Equipamentos <sup>1</sup>	14,6	-6,5	-7,4	2,1	3,1	4,6
Construção	0,6	2,2	0,0	2,8	1,8	1,0
Produtos de Propriedade Intelectual <sup>2</sup>	0,8	0,9	1,6	1,3	1,5	1,4

<sup>1</sup> - Inclui Sistemas de Armamento; <sup>2</sup> - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

## EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

No 4º trimestre, as Exportações de Bens e Serviços, em volume, diminuíram 0,7% em termos homólogos, após um aumento de 0,6% no trimestre anterior. Esta diminuição observou-se nas duas componentes, com uma variação de -0,8% na componente de bens e -0,5% na de serviços (variações de 0,4% e 0,8%, respetivamente, no 3º trimestre).

As Importações de Bens e Serviços em volume desaceleraram para uma variação homóloga de 1,4% no 4º trimestre (3,6% no trimestre anterior), refletindo o crescimento menos intenso da componente de bens, que passou de um aumento de 4,3% no 3º trimestre para uma variação de 0,3%. Em sentido contrário, as importações de serviços aceleraram, passando de uma variação homóloga de 0,5% no 3º trimestre para 6,1%.

Tabela 15

### EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES (VOLUME)

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Exportações</b>	<b>4,6</b>	<b>3,8</b>	<b>1,8</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,7</b>
Bens (FOB)	4,8	3,7	1,4	0,3	0,4	-0,8
Serviços	4,3	3,8	2,4	-0,9	0,8	-0,5
<b>Importações</b>	<b>7,3</b>	<b>5,5</b>	<b>7,3</b>	<b>4,7</b>	<b>3,6</b>	<b>1,4</b>
Bens (FOB)	7,7	6,9	7,8	6,0	4,3	0,3
Serviços	5,4	-0,4	4,7	-0,8	0,5	6,1

Em comparação com o 3º trimestre, as exportações totais, em volume, diminuíram 0,6% (variação de 0,1% no trimestre anterior), verificando-se uma redução de 1,0% da componente de bens e uma taxa nula na componente de serviços (taxas de -0,5% e 1,2% no 3º trimestre). As importações totais registaram uma diminuição de 2,9% no 4º trimestre (aumento de 1,9% no trimestre anterior), determinada pela evolução da componente de bens, que diminuiu 3,7% (variação de 1,9% no 3º trimestre), enquanto as importações de serviços aumentaram 1,0% (1,7% no 3º trimestre).

Tabela 16

### EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES (VOLUME)

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Exportações</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,6</b>
Bens (FOB)	-0,7	0,3	0,2	0,4	-0,5	-1,0
Serviços	-0,6	1,4	-0,8	-0,9	1,2	0,0
<b>Importações</b>	<b>3,0</b>	<b>-0,7</b>	<b>1,8</b>	<b>0,6</b>	<b>1,9</b>	<b>-2,9</b>
Bens (FOB)	3,6	0,1	1,6	0,7	1,9	-3,7
Serviços	0,3	-4,4	3,1	0,3	1,7	1,0

No 4º trimestre, verificou-se um ganho dos termos de troca, ligeiramente superior ao observado nos dois trimestres anterior, com o deflator das Exportações de Bens e Serviços a aumentar 0,6%, em termos homólogos, e o deflator das Importações de Bens e Serviços a diminuir 1,5% (variações de 0,3% e -1,6%, respetivamente, no 3º trimestre).

Tabela 17

## EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS (FOB) E SERVIÇOS (DEFLATORES IMPLÍCITOS)

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	1,5	1,0	0,5	0,4	0,3	0,6
Importações	-1,9	-1,4	0,4	-1,4	-1,6	-1,5
<b>Termos de troca</b>	<b>3,5</b>	<b>2,4</b>	<b>0,2</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,1</b>

Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços situou-se em 1,4% do PIB no 4º trimestre, o que compara com 0,8% do PIB no trimestre anterior e 1,5% do PIB no 4º trimestre de 2024.

## VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)

No 4º trimestre de 2025, em volume, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 1,4% (2,1% no trimestre anterior).

Tabela 18

## VALOR ACRESCENTADO BRUTO, VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)

	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	Taxa de variação homóloga (%)				
<b>VAB total a preços base</b>	<b>2,4</b>	<b>1,6</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>1,4</b>
Agricultura, Silvicultura e Pesca	4,1	-0,1	-2,5	-4,0	-4,6
Indústria	2,9	-0,3	0,4	1,8	1,4
Energia, Água e Saneamento	1,9	5,0	2,8	2,7	3,6
Construção	0,6	0,7	1,9	2,2	1,8
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	2,6	0,4	2,3	1,9	1,0
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	5,5	4,3	2,5	3,9	2,8
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	1,5	1,0	1,0	0,5	0,3
Outras Atividades de Serviços	1,7	2,5	2,4	3,0	1,9
<b>Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos</b>	<b>5,4</b>	<b>2,8</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,3</b>

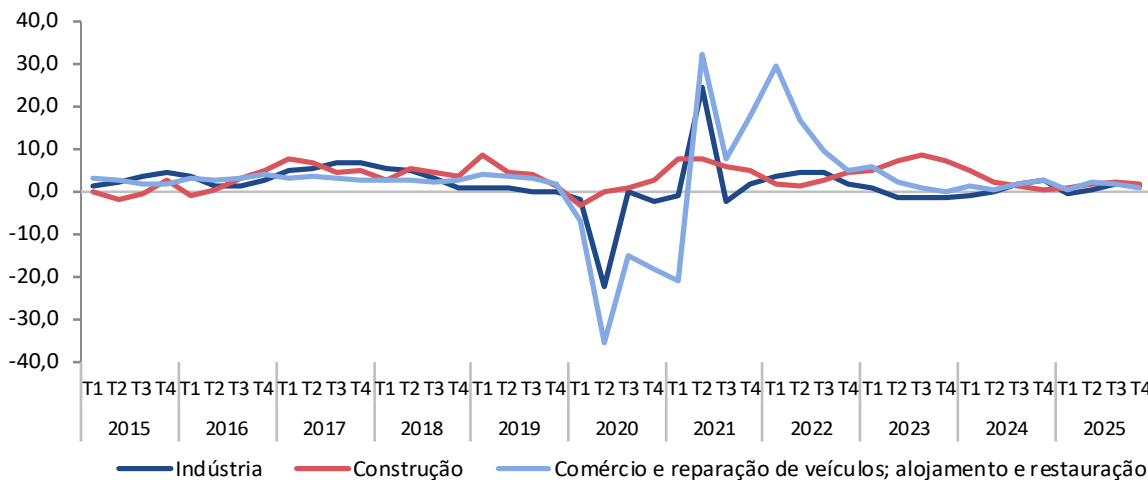
O VAB das Outras Atividades de Serviços desacelerou para uma variação homóloga de 1,9% (3,0% no 3º trimestre), apresentado um contributo de 0,5 p.p. para a variação homóloga do VAB total (contributo de 0,8 p.p. no trimestre anterior). Para a desaceleração do VAB contribuíram também as desacelerações verificadas nos ramos de Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, Transportes e Armazenagem e Informação e Comunicação bem como as Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias (variações de 1,0%, 2,8% e 0,3% no 4º trimestre, que comparam com aumentos de 1,9%, 3,9% e 0,5% no trimestre anterior).

No 4º trimestre, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em volume, cresceram 3,3% em termos homólogos, após um aumento de 3,0% no trimestre anterior.

Figura 5

VALOR ACRESCENTADO BRUTO, VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA, %



## EMPREGO

No 4º trimestre, o emprego total (medido em número de pessoas e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia aumentou 2,7% em termos homólogos (2,8% no 3º trimestre). O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 2,6% (2,7% no trimestre anterior).

Considerando o emprego total medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um crescimento homólogo de 2,1% no 4º trimestre (variação de 3,0% no trimestre anterior).

Tabela 19

## EMPREGO – CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Emprego</b>						
Indivíduos	0,7	0,8	1,5	2,2	2,8	2,7
Horas trabalhadas	0,1	1,3	1,3	1,1	3,0	2,1
<b>Emprego Remunerado</b>						
Indivíduos	0,6	0,5	1,4	1,7	2,7	2,6
Horas trabalhadas	-0,2	1,6	0,8	0,2	2,7	1,4

Em comparação com o 3º trimestre, o emprego total (medido em número de pessoas) aumentou 0,5% no 4º trimestre, enquanto o número de horas trabalhadas registou uma variação em cadeia de 0,4% (variações de 0,9% e de 1,7%, respetivamente, no 3º trimestre).

Tabela 20

## EMPREGO – CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Emprego</b>						
Indivíduos	0,4	0,5	0,5	0,7	0,9	0,5
Horas trabalhadas	-0,2	1,3	-0,2	0,1	1,7	0,4
<b>Emprego Remunerado</b>						
Indivíduos	0,0	0,5	0,8	0,5	0,9	0,3
Horas trabalhadas	-0,7	1,4	-0,4	0,0	1,7	0,1

No 4º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas diminuiu 0,7% em termos homólogos (variação de -0,5% no trimestre anterior), enquanto a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas diminuiu 0,1%, após uma redução de 0,7% no 3º trimestre.

## NOTA METODOLÓGICA

### Revisões:

Os resultados provisórios de 2024 foram revistos em consequência da incorporação de informação primária anteriormente não disponível, observando-se uma revisão em alta do saldo externo de bens e serviços. Esta nova informação traduziu-se numa revisão em alta de 0,1 p.p. da taxa de variação do PIB em termos nominais em 2024, para 7,2%, e uma revisão em alta de 0,1 p.p. em termos reais, para 2,2%.

Relativamente a 2025, o novo conjunto de informação não implicou revisão da taxa de variação anual em volume do PIB indicada na Estimativa Rápida para o 4º trimestre publicada pelo INE em 30 de janeiro. Traduziu-se, no entanto, em revisões nos resultados trimestrais, tendo as taxas de variação homóloga em volume sofrido alterações a partir do 1º trimestre de 2024.

Adicionalmente, destaca-se em particular, na nova informação incorporada:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente da Balança de Pagamentos e das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de dezembro de 2025). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2025, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a dezembro de 2025. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Tabela 21

### REVISÕES

	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24	2ºT 24	3ºT 24	4ºT 24	1ºT 25	2ºT 25	3ºT 25	4ºT 25
	<b>Taxa de variação homóloga (%)</b>									
CNT 4ºT 2025 (60 dias)	2,6	2,6	2,1	2,1	2,1	2,6	1,6	1,7	2,2	1,9
CNT 4ºT 2025 (30 dias)	2,6	2,6	1,9	2,0	2,1	2,6	1,7	1,8	2,3	1,9
Revisão (p.p.)	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	-0,1	-0,1	-0,1	0,0
	<b>Taxa de variação em cadeia (%)</b>									
CNT 4ºT 2025 (60 dias)	0,1	0,7	0,7	0,5	0,1	1,2	-0,3	0,7	0,6	0,9
CNT 4ºT 2025 (30 dias)	0,1	0,7	0,6	0,6	0,2	1,2	-0,3	0,7	0,7	0,8
Revisão (p.p.)	0,0	0,0	0,1	-0,1	-0,1	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,1



### Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2021 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.

### Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 25 de fevereiro de 2026.

### SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.



VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

---

**Data do próximo destaque** - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 4º trimestre de 2025 está prevista para o dia 26 de março de 2026.

---